

sangue novo

Artur Wais traz a jovem Porto Alegre em disco

Andressa Pufal

Tem gente que abre a boca e a gente já sabe de onde veio. Seja por um sotaque, pelos assuntos que norteiam as conversas ou pela cadência da fala. Artur Wais canta e deixa escapar por entre os lábios a nossa Porto Alegre, o Brasil e a América Latina. Essa voz da nossa terra agora foi compilada em seu álbum de estreia, *Se Acostumar*, que já circula pelas plataformas digitais de música.

Misturando referências de MPB, música gaúcha e sonoridades latinas, o disco tem 14 canções que sonorizam sentimentos e conceitos como a impermanência, o amor e a existência. Dividido em *Chegadas* (lado A) e *Partidas* (lado B), a organização do disco

evidencia o contraste entre canções de amor, compiladas no lado A, e a ideia de fugacidade da vida contemporânea nas composições do lado B.

O músico atua quase como um cronista, reunindo costumes e hábitos da juventude urbana porto-alegrense da qual faz parte. Com canção e lirismo, Wais eterniza as experiências de uma geração que vive Porto Alegre na atualidade. Nas letras, se desenha um mapa afetivo da cidade: somos convidados a tomar uma cerveja em bares como Ossip, Eskibar e Fuga, ou a passear pelos bairros Menino Deus, Bom Fim e Santo Antônio. “Quero ter no Sul”, diz o autor na canção *Menina Bethânia*, e complementa dizendo que quer experimentar



Em *Se Acostumar*, cantor e compositor assume a posição de cronista da vivência urbana na capital gaúcha

“teu beijo de mate, amargo de doce”, na faixa *Três*.

Por gerações a música gaúcha ficou conhecida por trazer o campo, a figura bruta do gaudério, o cavalo, a gaita. Agora, inspirada pelo tradicional rock gaúcho urbano, uma nova geração de autores constrói o *ethos* de uma nova figura sulista, mais aberta a referências que vêm de outras partes do Brasil.

“Acho que a gente tem que assumir e achar legal quem a gente é. Trazer essa cultura do Sul, entender o que nos forma, trazer isso pra arte”, reflete Wais. “Esses espaços formam quem a gente é.

Os espaços e mais um milhão de pequenas coisas.” A cultura sulina ainda se evidencia nas referências a Pelotas, Laranjal e São Sepé, se misturando aos novos antigos hábitos de uma geração, como *mullets* e *kumbayás*.

Produzido por Marcelo Corsetti, que também assume a guitarra em algumas faixas, o disco traz parcerias com Guilherme Becker, Cecília Tres, Marília Kosby, Nandico Saldanha e Brenda Billmann. As composições surgiram ao longo dos anos, reunindo experiências, países, referências diversas. “Comigo acontece assim: vou compondo e, quando vejo, tenho

material para um disco inteiro”, comenta.

Artur Wais recebeu cinco indicações ao Prêmio Açorianos de Música pelo álbum *Nós Nessa Cidade* (do grupo Rota de Pedestre, 2022) e em 2024 lançou nas plataformas digitais o single *Sobreviver aos 30*, gravado durante uma residência artística em Bologna, na Itália.

Durante este ano, o plano do músico é viver ao máximo o momento do novo álbum: entender a recepção do público, aprender com as apresentações e aprimorar o fazer artístico para os próximos lançamentos.

qual é a boa?

Toda semana, a equipe do Jornal do Comércio traz para você sugestões de como curtir a vida cultural de Porto Alegre no final de semana. Nesta edição, dá para ir ao teatro, curtir oficinas com a criançada, saborear um blues e até cantar um heavy metal no cinema! Confira!



Como fã de heavy metal, tenho um compromisso inadiável nesse final de semana: ir a uma das sessões de *Iron Maiden: Burning Ambition*, documentário que acaba de chegar aos cinemas. O longa celebra as cinco décadas de carreira de uma banda que, para os apreciadores de som pesado, dispensa apresentações - e pode ser uma boa até para quem não curte o estilo, já que narra a ascensão de uns moleques que tocavam em *pubs* minúsculos de Londres até as turnês mundiais a bordo de um jato particular, pilotado pelo próprio vocalista Bruce Dickinson! Só prepare-se para uma sessão bem barulhenta, pois duvido que os fãs da Donzela vão ficar quietinhos na poltrona...

Igor Natusch,
editor de Cultura do JC



Para quem tem criança em casa, tenho uma dica que mistura entretenimento e distanciamento das telas. O shopping Paseo, na Zona Sul de Porto Alegre, promoverá neste sábado a Oficina Kids, para fazer presentes de Dia das Mães. A atividade, que envolve a criação de um vasinho decorado, está marcada para as 15h. Ali perto, o Pontal Shopping também tem uma agenda bacana com pintura em taças de vidro, criação de cartões personalizados e de bloquinhos criativos. No sábado, há horários ao longo do dia, mas é preciso reservar conforme a disponibilidade. Links e mais informações estão nas contas do Instagram @paseozonasul e @pontalshoppingoficial.

Mauro Belo Schneider,
editor-executivo do JC



Se você procura um programa especial para os próximos finais de semana, minha sugestão é correr para a Sala Álvaro Moreyra. A peça *Histórias negras para crianças de todas as cores* é daquelas joias que encantam tanto pequenos quanto adultos. Em cartaz de sexta a domingo, às 16h, a peça traz a fenomenal Dedy Ricardo, que segura o público do início ao fim só no ‘gogó’ e no talento, alternando entre a menina Suma e o temido feiticeiro Obayo de um jeito que a gente até esquece que está no teatro. A trilha é toda ao vivo: tem milonga, tem kalimba e sons de floresta que nos fazem viajar para o continente africano. É lindo, educativo e super necessário para valorizar a cultura afro-gaúcha.

Adriana Lampert,
repórter de Cultura-JC



Eu sou super fã da música tradicional americana, principalmente jazz. Por isso adoro o Grezz, no Quarto Distrito, que já virou a casa do jazz e do blues aqui em Porto Alegre. Mas neste sábado, às 21h, a atração da casa é outra: a terceira edição do projeto A História do Blues traz um tributo à obra do guitarrista Muddy Waters, principal nome do cenário blueseiro de Chicago. O repertório vai ser tocado pela banda The Mannish Boy (aliás, nome de uma das canções mais famosas de Waters), com alguns dos principais músicos de blues do Estado. Programa imperdível, seja pela música, seja pelo espírito boêmio e noturno da voz grave e da guitarra afiada de Muddy Waters.

Livia Araújo, repórter
do Jornal Cidades